

Economia - Brasil

Inflação fica em 20%, diz Malan

Ministro da Fazenda diz que balança comercial terá superávit

08 MAI 1995

por Livia Ferrari
do Rio



GAZETA MERCANTIL

Pedro Malan

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, acredita que a inflação acumulada neste ano ficará no patamar dos 20%. "Não é uma previsão; mas uma hipótese plausível que a inflação encerre o ano com o número 2 na frente", disse ele, sem querer arriscar um percentual exato e referindo-se a seu estilo contrário a estimativas e projeções.

HOMENAGEM

Malan foi homenageado na última sexta-feira em reunião - almoço promovida pelo Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro. No encontro, mais de setecentos participantes, entre empresários e políticos, que firmaram posição em apoio ao Plano Real e às propostas de reformas constitucionais encaminhadas pelo Executivo.

O ministro da Fazenda voltou a garantir que a balança comercial encerrará o ano com saldo positivo. Da mesma forma, não quis quantificá-lo e negou que o governo tenha em algum momento estimado um superávit comercial da ordem de US\$ 5 bilhões em 1995. Malan admitiu, no entanto, que a balança de abril ainda será negativa, mas em nível "muitíssimo inferior ao de março", quando o déficit comercial, o quinto consecutivo, foi de US\$ 935 milhões. "O Brasil voltou a acumular reservas",

disse ele, ao destacar que na primeira semana de maio as entradas de câmbio superaram as saídas.

CONSUMO

Malan afirmou que o governo continuará a acompanhar de perto o comportamento do consumo. Disse não estranhar o fato de as medidas de contenção, recentemente adotadas, não terem ainda surtido os efeitos esperados. "Há sempre uma defasagem entre a adoção e os resultados das medidas, que certamente virão", garantiu.

Indagado sobre os possíveis reflexos dos aumentos nos preços dos automóveis, Malan disse que "não há nenhuma razão para a aceleração da inflação". Lembrou que no primeiro quadrimestre deste ano, a inflação apurada pelos três índices (IGP-M, IPC da FIPE, e IPC-r) acumulou 6,2%, o que representa uma média mensal de

1,5%. "O mais baixo nível dos últimos vinte anos", destacou ele, lembrando que a inflação no primeiro semestre do ano passado, anualiza-

da para os doze meses de 1994, batera em 7.000%. "Os resultados atuais representam um avanço considerável", disse.